



FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Ágata Nelza Gomes de SOUZA

A prática da leitura como forma de aquisição de informação e conhecimento na obra
Triste Fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto.

São Paulo

2014

Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Ágata Nelza Gomes de Souza

**A prática da leitura como forma de aquisição de informação e conhecimento na obra
Triste Fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto.**

Trabalho temático interdisciplinar baseado na obra *Triste Fim de Policarpo Quaresma* de Lima Barreto, apresentado para avaliação dos docentes da grade curricular do 2º semestre do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

São Paulo

2014

(...) o ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo é expressão da forma de estar sendo dos seres humanos, como seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem, mas sabem que sabem. (FREIRE, 1989: 58-59)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 A PRÁTICA DA LEITURA COMO PROPULSORA DO CONHECIMENTO	6
3 SUPORTES INFORMACIONAIS: ACESSO E ORGANIZAÇÃO RACIONAL.....	9
4 CONHECIMENTO INTERDISCIPLINAR: NECESSIDADE E BENEFÍCIOS.....	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	15

1 INTRODUÇÃO

Há cerca de 100 anos, era publicada a obra mais famosa de Lima Barreto: o romance pré-modernista, intitulado *Triste Fim de Policarpo Quaresma* que trata dos fatos sociais, históricos e políticos ocorridos durante o governo de Floriano Peixoto no Brasil (1891-1894). O autor tratou temáticas de grande relevância com um olhar delicado e crítico, abordando tópicos como: o nacionalismo ufanista, a exaltação da terra, os costumes nacionais. Contudo, abordou também o cotidiano das classes mais baixas e as turbulências nacionais ocorridas no período da Revolta da Armada em 1893.

As possibilidades de análise do romance de Lima Barreto são inúmeras. Diversos recortes poderiam ser feitos, pois o autor permeia o seu texto com o forte cheiro da realidade nacional, rica e diversa por si só. Opto aqui então, por destacar as nuances relacionadas às temáticas da prática de leitura, informação e o conhecimento interdisciplinar que o personagem central – Major Quaresma – demonstra construir ao longo de sua vida de estudos sobre a pátria.

O objetivo geral deste trabalho é demonstrar que a obra aponta a presença do livro e da leitura como prática cotidiana na vida do personagem, já que, constantemente, utilizava a busca seletiva de informações como meio de encontrar soluções para os problemas da vida diária. Além disso, objetiva-se especificamente, assinalar a presença de outros suportes informacionais no enredo da história e que tais documentos eram organizados dentro de certa racionalidade.

O recorte aqui realizado buscará relacionar uma obra literária tão significativa no contexto brasileiro com alguns dos conceitos frequentemente utilizados pelas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

2 A PRÁTICA DA LEITURA COMO PROPULSORA DO CONHECIMENTO

A prática eficaz de localização e uso da informação é fundamental para o indivíduo que busca desenvolver a produção do conhecimento. Diversos estudos já apontaram a diferenciação entre as terminologias informação e conhecimento. A primeira, segundo Ferreira et al. (1999, p.1109), pode ser definida como “ato ou efeito de informar(-se)”. Já para Rabaça & Barbosa (1995, p.335) informação “é o significado que um ser humano atribui a dados, por meio de convenções usadas em sua representação”.

Dessa forma, a compreensão do significado do termo informação é fundamental para o melhor entendimento da acepção do termo conhecimento. Para Ferreira et al. (1999, p. 529) o conhecimento é o “ato ou efeito de conhecer”, ou seja, uma “ideia, noção”, ou ainda, “prática de vida; experiência”, “erudição, instrução, saber”. Tal definição é de simples entendimento. Mas, pode-se ir além. E, de forma mais aprofundada, o conhecimento pode ser definido como:

procedimento compreensivo por meio do qual o pensamento captura representativamente um objeto qualquer, utilizando recursos investigativos dessemelhantes – intuição, contemplação, classificação, mensuração, analogia, experimentação, observação empírica etc. (HOUAISS et al., 2001, p. 802).

Assim, considera-se que a informação é essencial para a configuração do conhecimento, pois é a partir do uso da cognição – ao promover a organização dos dados, a decodificação da linguagem e a interpretação – que o indivíduo pode receber e interpretar as mais diversas informações, internalizando-as de forma significativa.

Em *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, o major Quaresma é apresentado como uma figura que gosta de aprofundar seus estudos sobre as mais variadas temáticas relacionadas à esfera brasileira. Apresenta-se como um homem tímido, burocrata, nacionalista e ufanista. A obra mostra Quaresma como um indivíduo que pratica o estudo contínuo e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo. Para o alcance de um amplo leque de conhecimentos ele, ao longo dos anos, acumulou diversos itens informacionais em seu acervo pessoal. Ele “não mostrava os livros a ninguém, mas acontecia que, quando se abriam as janelas da sala de sua livraria, da rua poder-se-iam ver as estantes pejudadas de cima a baixo”. (BARRETO, 2004, p.11). O espírito presente em sua coleção trazia à tona as informações sobre as mais variadas temáticas nacionais. Seu amor pelo Brasil era refletido claramente em sua biblioteca. Tal fato pode ser percebido no trecho abaixo.

O major entrou para um aposento próximo, enquanto sua irmã seguia em direção ao interior da casa. Quaresma despiu-se, lavou-se, enfiou a roupa de casa, veio para a biblioteca, sentou-se a uma cadeira de balanço, descansando. Estava num aposento vasto, com janelas para uma rua lateral, e todo ele era formado de estantes de ferro. Havia perto de dez, com quatro prateleiras, fora as pequenas com os livros de maior tomo. Quem examinasse vagarosamente aquela grande coleção de livros havia de espantar-se ao perceber o espírito que presidia a sua reunião. (BARRETO, 2004, p.13)

[...] com um olhar luminoso e perscrutador que ela perguntara ao padrinho:
 - Então, padrinho, lê-se muito?
 - Muito, minha filha. Imagina que medito grandes obras, uma reforma, a emancipação de um povo. (BARRETO, 2004, p.34)

Quaresma costumava ler autores nacionais ou nacionalizados. No gênero ficção, destacavam-se em sua estante autores como Bento Teixeira, Gregório de Matos, Basílio da Gama, Santa Rita Durão, José de Alencar, Gonçalves Dias, além de muitos outros.

Já na temática História do Brasil, o destaque era dado à coleção composta por: Gabriel Soares, Gândavo, Rocha Pita, Frei Vicente do Salvador, Armitage, Aires do Casal, Pereira da Silva, Handelman (Geschichte von Brasilien), Melo Moraes, Capistrano de Abreu, Southey, Varnhagen, além de outros mais raros ou menos famosos.

De forma similar, com relação às descrições de viagens e explorações pelo território nacional, a coleção era numerosa. Contava com Hans Staden, Jean de Léry, Saint-Hilaire, Martius, Príncipe de Neuwied, John Mawe, Von Eschwege, Agassiz, Couto de Magalhães, Darwin, Freycinet, Cook, Bougainville e até o famoso Pigafetta.

Sua biblioteca contava também com dicionários, manuais, enciclopédias, compêndios, em vários idiomas. O major Quaresma era capaz de ler, traduzir e interpretar corretamente em outros idiomas, como por exemplo, francês, inglês e alemão. Mas, sua motivação pela literatura estrangeira era a busca por informações que ampliassem seu conhecimento sobre a nação Brasileira.

A leitura era assim, parte indissociável do universo de Quaresma. Tal leitura, entendida como a decodificação, interpretação e crítica de dados, é uma ação constante no dia a dia da personagem. Sua prática de leitura é ampla e aprofundada, tanto que, em diversas narrativas de sua vida cotidiana, o livro e a leitura aparecem como objeto e ação recorrentes. Quaresma relaciona os textos com sua realidade social, questiona os discursos, replica ideologias, pratica o ato da leitura com a imersão necessária, pois

Ler não é apenas deslizar sobre o texto, mas é necessário sair do texto, abandonar nossa passividade e construir laboriosamente toda a realidade

mental não explícita nele, mas imprescindível para entendê-lo mais satisfatoriamente. (ORTEGA Y GASSET, 1981, P.127)

E, de posse desse entendimento satisfatório, Quaresma costumava compartilhar o fruto dos seus estudos e descobertas com os companheiros de trabalho. Transmitia informações sobre o petróleo da Bahia, sobre uma nova espécie arbórea encontrada em Mato Grosso, sobre os cursos dos rios, sua navegabilidade, dentre tantos outros temas de interesse, explicitando assim, todo o seu aporte informacional.

3 SUPORTES INFORMACIONAIS: ACESSO E ORGANIZAÇÃO RACIONAL

Desde já, é preciso esclarecer que a informação não se limita aos livros. É possível obter informação das mais variadas formas, maneiras essas, que vão muito além dos documentos impressos. Pode-se adquirir informação por meio de um diálogo, por meio da observação, pela promoção de uma leitura situacional, ou seja, é possível “ler o mundo” e assimilar as informações ali contidas.

Em *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, as duas possibilidades são apresentadas. O major Quaresma tanto obtém informações por meio da leitura de variados suportes físicos, como também extrai dados das situações cotidianas que o cercam. Mas, o destaque dado aos livros é nítido. De tão intenso, chegou a incomodar aos amigos e familiares. O trecho abaixo confirma tal situação.

- [...]
- Nem se podia esperar outra coisa, disse o Doutor Florêncio. Aqueles livros, aquela mania de leitura...
- Pra que ele lia tanto? indagou Caldas.
- Telha de menos, disse Florêncio. Genelício atalhou com autoridade:
- Ele não era formado, para que meter-se em livros?
- É verdade, fez Florêncio.
- Isto de livros é bom para os sábios, para os doutores, observou Segismundo.
- Devia até ser proibido, disse Genelício, a quem não possuísse um título “acadêmico” ter livros. (BARRETO, 2004, p.48)

Contudo, no explanar da obra, é possível identificar que o livro não era o único suporte utilizado por Quaresma. Nos trechos a seguir é possível identificar outros.

Após uma hora ou menos, voltava à biblioteca e mergulhava nas *revistas* do Instituto Histórico, no Fernão Cardim, nas *cartas* de Nóbrega, nos *anais* da Biblioteca, no von den Stein e tomava notas sobre *notas*, guardando-as numa pequena pasta ao lado. (BARRETO, 2004, p.24, grifos nossos).

[...] passou duas semanas a organizar a sua biblioteca agrícola e uma relação de *instrumentos meteorológicos* para auxiliar os trabalhos da lavoura. Encomendou *livros* nacionais, franceses, portugueses; comprou *termômetros, barômetros, pluviômetros, higrômetros, anemômetros*. Vieram estes e foram arrumados e colocados convenientemente. (BARRETO, 2004, p.79-80, grifos nossos).

Assim, de forma genérica, podemos elencar diversos tipos e suportes documentais que, além dos livros, se materializam na obra de Lima Barreto. Apresentam-se: revistas, cartas,

anais, notas e, até mesmo, objetos tridimensionais. O que há em comum entre eles é a intencionalidade de transmitir uma determinada informação de interesse para o major.

Esse processo informativo – formado pela obtenção das informações, sua comunicação e seu uso – impulsiona a formação de novos documentos, formando assim um ciclo informativo. Pois, “o homem, alternativamente, retira ideias da realidade ou introduz ideias na realidade; entre a realidade e a ideia intervêm, cada vez mais, os documentos que, por sua vez, servem à elaboração de novos documentos” (OTLET, 1937, p. 2). Assim, todo documento comporta uma mensagem informacional (selecionada e com um propósito bem definido) e também um suporte, isto é, o material que será a base, o veículo para esse conteúdo informacional. Assim,

O documento não é inócuo. É, antes de mais nada, o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver [...]. O documento é uma coisa que fica, que dura, é o testemunho, o ensinamento que ele traz deve ser em primeiro lugar analisado, desmistificando-lhe o seu significado aparente. (LE GOFF, 1990, p. 548-549).

Além disso, foi possível constatar que as principais formas de acesso ao material informacional utilizado pelo major Quaresma eram a compra e o empréstimo. Pode-se inferir que os itens localizados no quartel eram acessíveis aos oficiais e ao batalhão. Assim, Quaresma “[...] comprou livros, leu todas as publicações a respeito, mas a decepção lhe veio ao fim de algumas semanas de estudo”. (BARRETO, 2004, p.32). Ele “[...] correu a uma livraria e comprou livros sobre infantaria; precisava também dos regulamentos: arranjaria no quartel-general.” (BARRETO, 2004, p.178).

Ao longo da obra, o uso do termo biblioteca, utilizado com certa frequência, normalmente era empregado quando o autor se referia a uma coleção particular de itens. É possível observar que o major possui um cuidado na organização sistemática e racional de seu acervo.

O major logo organizou um museu dos produtos naturais do “Sossego”. As espécies florestais e campesinas foram etiquetadas com os seus nomes vulgares, e quando era possível com os científicos. Os arbustos, em herbário, e as madeiras, em pequenos tocos, seccionados longitudinal e transversalmente. [...] Acabado esse inventário, passou duas semanas a organizar a sua biblioteca agrícola [...] (BARRETO, 2004, p.79).

Essa ideia levou-o a estudar os costumes tupinambás; e, como uma ideia traz outra, logo ampliou o seu propósito e eis a razão por que estava

organizando um código de relações, de cumprimentos, de cerimônias domésticas e festas, calcado nos preceitos tupis. (BARRETO, 2004, p.32)

Certamente, o objetivo maior na promoção desse processo de organização dos itens era facilitar a recuperação da informação. Para Choo (2003), recuperar uma informação é disponibilizá-la ao usuário/consulente, que a solicita por necessidades espontâneas e/ou induzidas, objetivando construir significado, produzir novo conhecimento e tomar decisões. E, diante do volume de itens que o major Quaresma acumulou nas diferentes fases de sua vida, era primordial desenvolver uma prática organizativa. Favorecendo assim, uma recuperação mais eficaz.

4 CONHECIMENTO INTERDISCIPLINAR: NECESSIDADE E BENEFÍCIOS

No exercício da vida cotidiana, convive-se com uma diversidade de problemas que urgem por respostas. Na prática, somente um campo disciplinar dificilmente dará conta de respondê-los. Daí, a necessidade de promover a busca informacional acerca dos mais variados temas e, por meio da comunicação das ideias e da integração entre os conceitos, promover um conhecimento ampliado e pertinente à realidade. Pois,

Sabemos que o trabalho interdisciplinar propriamente dito supõe uma interação das disciplinas, uma interpenetração ou interfecundação, indo desde a simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos (contatos interdisciplinares), da epistemologia e da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa. (JAPIASSU, 1994, p.2)

A presença da pesquisa e do estudo interdisciplinar é factual na obra de Lima Barreto. O major Quaresma, em sua luta para salvar sua pátria e os costumes nacionais, buscava informações sobre o Brasil nas mais diversas matrizes disciplinares. Seu objetivo era estudar minuciosamente todas as características que nos consolidavam como nação. Sua prática de leitura [...] “tinham-no levado a estudar as ciências naturais e o furor autodidata dera a Quaresma sólidas noções de Botânica, Zoologia, Mineralogia e Geologia”. (BARRETO, 2004, p.79). Quaresma também “estivera muito tempo a meditar qual seria a expressão poético-musical característica da alma nacional. Consultou historiadores, cronistas e filósofos [...]” (BARRETO, 2004, p.19). E, mesmo imerso na burocracia de seu trabalho formal

[...] estudou, mas estudou a Pátria, nas suas riquezas naturais, na sua história, na sua geografia, na sua literatura e na sua política. Quaresma sabia as espécies de minerais, vegetais e animais, que o Brasil continha; sabia o valor do ouro, dos diamantes exportados por Minas, as guerras holandesas, as batalhas do Paraguai, as nascentes e o curso de todos os rios. (BARRETO, 2004, p.13-14)

Dessa forma, percebe-se que Quaresma entrelaçava informações das mais diversas áreas do conhecimento para constituir suas conclusões sobre a pátria, indo das ciências naturais até a poesia e a música. E, ao longo de vários anos de estudo, tornou-se um homem considerado e respeitado. Quaresma mudou. A busca pela informação e os trinta anos de meditação patriótica, configuraram-lhe outro perfil. Ele

“[...] tinha alguma coisa de mais. Falava agora com tanta segurança, ele que antigamente era tão modesto, hesitante mesmo no falar - que diabo! Não,

não era possível... Mas, quem sabe? E que singular alegria havia nos seus olhos - uma alegria de matemático que resolveu um problema, de inventor feliz! (BARRETO, 2004, p.34).

Quaresma adquiriu uma sensibilidade muito viva, tornou-se desinteressado pelo dinheiro, por glória e por posições de destaque. Ele adquiriu uma “[...] candura e a pureza d’alma que vão habitar esses homens de uma ideia fixa, os grandes estudiosos, os sábios, e os inventores, gente que fica mais terna, mais ingênua, mais inocente (BARRETO, 2004, p.52). Contudo, o major Quaresma tornou-se vítima desse aguçar ingênuo, pois ao expor sua criticidade acerca das práticas do Estado após a Revolta da Armada, ele é preso e condenado à morte. Na cadeia, antes de sua execução, consegue analisar toda a sua trajetória com um olhar analítico e questionador, capacidade essa, certamente desenvolvida pela prática da análise textual e pela leitura consciente e cuidadosa ao longo de sua vida. Concluiu então que, a pátria que quisera construir era um mito; era um fantasma criado por ele no silêncio de seus estudos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da leitura, como uma atividade integrada à vida cotidiana, tornou-se indispensável nas sociedades contemporâneas. Essa ideia defendida por Chantal Horellou-Lafarge e Monique Segré (2010) pode ser claramente percebida no romance de Lima Barreto. Mais do que uma mera atividade habitual, é possível percebê-la como uma ação sócio-histórica, que releva a tensão existente as diversas culturas e classes sociais representadas no enredo.

Por meio das práticas de leitura do major Quaresma é possível identificar a frequência, a amplitude e as consequências benéficas dessa ação, pois ao ler habitualmente e buscar informações sobre uma variedade de temáticas que eram relacionadas às mais diversas áreas do conhecimento, ele desenvolveu seu olhar crítico e a plena compreensão do conteúdo que as vozes pronunciavam durante os embates sociais, podendo assim, tomar consciência de sua função social, posicionar-se e lutar em defesa de suas crenças e direitos.

Como diz Silva (1985, p.22-23), “a leitura, se levada a efeito crítica e reflexivamente, levanta-se como um trabalho de combate à alienação (não-racionalidade), capaz de facilitar ao gênero humano a realização de sua plenitude (liberdade)”. Assim, conclui-se que o principal benefício da busca informacional, possibilitada pelo acesso aos mais diversos suportes, é a possibilidade de construção do conhecimento interdisciplinar, capaz de propiciar o ápice da liberdade individual.

REFERÊNCIAS

BARRETO, L. **Triste fim de Policarpo Quaresma**. [S.l.]: Editorial Sol90, 2004. 224 p. Coleção Clássicos da Literatura.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2003.

FERREIRA, A. B. H.; ANJOS, M.; FERREIRA, M. B. **Novo Aurélio, Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 2128 p.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.

HIDALGO, A. M. Educação Permanente: A educação formal nos projetos Cidades Educadoras. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 28., 2005, Caxambu -MG. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ANPEd, 2005. Disponível em: <www.anped.org.br>. Acesso em: 29 out. 2014.

HOUAISS, A.; VILLAR, M.; FRANCO, F. M. M. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 2922 p.

HORELLOU-LAFARGE, C.; SEGRÉ, M. **Sociologia da leitura**. Trad. de Mauro Gama. Cotia: Ateliê Editorial, 2010.

JAPIASSU, H. **A questão da interdisciplinaridade**. Porto Alegre: Seminário Internacional sobre Reestruturação Curricular, 1994. Disponível em: <<http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/interdisciplinaridade-japiassu.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2014.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 1990. Disponível em: <<http://memorial.trt11.jus.br/wp-content/uploads/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2014.

ORTEGA Y GASSET, J. **História como sistema y otros ensayos de filosofia**. Madrid: Alianza, 1981.

OTLET, P. **Introdução aos trabalhos do Congresso Mundial da Documentação Universal**, Paris, 1937. Disponível em: <<http://www.conexaorio.com/bit/otlet/>>. Acesso em 29 out. 2014.

RABAÇA, C. A.; BARBOSA, G. **Dicionário de comunicação**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1995. 638 p.

SILVA, E. T. da. **Leitura e realidade brasileira**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.